

Famílias e escolas de prestígio na ampliação de capitais: Uma análise bourdieusiana sobre as trajetórias escolares

Families and prestigious schools in the expansion of capitals: A bourdieusian analysis on school trajectories

Letícia Casagrande Oliveira¹
Jacira Helena do Valle Pereira Assis²

Resumo

O presente artigo se insere no campo de estudos sociológicos que observa a ação familiar na trajetória escolar dos filhos. O objetivo das discussões apresentadas é o de analisar as ações conjuntas de famílias e escolas de prestígio. Investigamos duas escolas de Campo Grande/MS, além da realização de entrevistas com famílias que possuem seus filhos matriculados em tais instituições. Nossas análises foram desenvolvidas a partir da perspectiva bourdieusiana. Compreendemos que a partir das condições de ampliação dos capitais dadas pela escola, as famílias obtêm êxito nas estratégias mobilizadas, o que acaba por favorecer o desenvolvimento de uma trajetória escolar de sucesso.

Palavras-chave: Capitais. Família e escola. Escolas de prestígio.

Abstract

This article is part of the field of sociological studies that observes family action in the school trajectory of children. The purpose of the discussions presented is to analyze the joint actions of prestigious families and schools. We investigated two schools in Campo Grande/MS, in addition to conducting interviews with families who have their children enrolled in such institutions. Our analyzes were developed from the Bourdieusian perspective. We understand that from the conditions of expansion of capital given by the school, families are successful in the strategies mobilized, which ends up favoring the development of a successful school trajectory.

Keywords: Capitals. Family and school. Prestigious schools.

Introdução

No presente trabalho, apresentamos dados coletados a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Estratégias familiares na escolha de estabelecimentos de ensino: as relações entre famílias e escolas na produção do sucesso escolar em Campo Grande/MS”, aprovado na chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES n ° 07/2011. Tal projeto foi desenvolvido

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é Professora Titular da UFMS – Departamento de Educação/CCHS.

pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia da Educação (GEPASE/UFMS) no período de 2012 a 2015, as entrevistas aqui apresentadas foram produzidas no ano de 2013.

Realizou-se a pesquisa com estudantes e famílias de duas escolas de prestígio da cidade de Campo Grande/MS, sendo estas o Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) e o Colégio Bionatus. Na época, a escolha das instituições participantes se deu a partir da observação do *ranking* de classificação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Bourdieu, identifica que “[...] as mais altas instituições escolares, aquelas que levam às mais altas posições sociais, [são] cada vez mais monopolizadas por crianças de categorias sociais privilegiadas.” (BOURDIEU, 1996, p. 36).

Considera-se, portanto, que as escolas de prestígio, são aquelas em que “[...] transitarium profissionais e famílias com capital cultural mais amplo e com nível socioeconômico elevado.” (BRANDÃO, 2004, p. 2). A divulgação de *rankings* educacionais, com base nos resultados do ENEM, contribui para a consolidação do prestígio dessas instituições, pois está associado a “[...] qualidade de ensino e sucesso escolar que as escolas privadas tendem a transmitir.” (RIEDNER, 2013, p.31). Em relação ao sistema privado de ensino da cidade de Campo Grande/MS, faz-se necessário observar que na época da realização da pesquisa,

[...] o acesso às informações sobre as escolas privadas de Campo Grande se deu em meio a muita resistência e certo receio dessas instituições em fornecerem dados para compor o cenário ainda que restrito das escolas consideradas de prestígio. (RIEDNER, 2013, p. 34)

Tomando 2011 como ano de referência, observou-se o *ranking* de classificação do ENEM para identificar instituições privadas de ensino que poderiam compor o *lócus* de nossa pesquisa. Foram identificadas as seguintes escolas: Colégio Bionatus (1º lugar no estado de Mato Grosso do Sul e 17º lugar na posição nacional do *ranking*), Colégio Alexander Fleming (2º lugar no estado de Mato Grosso do Sul e 19º lugar na posição nacional do *ranking*), CMCG (3º lugar no estado de Mato Grosso do Sul e 49º lugar na posição nacional do *ranking*), Colégio Harmonia (4º lugar no estado de Mato Grosso do Sul e 173º lugar na posição nacional do *ranking*) e Colégio Maria Montessori (5º lugar no estado de Mato Grosso do Sul e 215º lugar na posição nacional do *ranking*). A partir do contato com as referidas instituições, recebemos o aceite do Colégio Bionatus e CMCG.

O referencial teórico adotado em nossas análises é o de Pierre Bourdieu e seus interlocutores. Compreendemos que o referencial bourdieusiano apresenta uma importante contribuição para o campo de estudos e pesquisas em Sociologia da Educação, pois nos permite um olhar aprofundado sobre as trajetórias escolares, superando as explicações dadas pelo que

pode ser considerado como a “ordem natural” das coisas. Revelando “[...] o peso da escola no sistema dos mecanismos que asseguram a reprodução social” (BOURDIEU; PASSERON, 2011, p. 36).

O interesse pelo estudo das ações combinadas entre famílias e escolas se dá ao entendermos a família como o primeiro espaço socializador dos agentes e a escola como um ambiente secundário, mas valoroso nesse processo. Dessa maneira, a ampliação de capitais dos agentes não se dá somente na socialização primária (família), mas também em outros campos sociais. A escola é considerada como o campo que mais possui impacto nesse processo, pois é nesse ambiente que o agente passará maior tempo quando não estiver sob os cuidados de seus familiares. Tem-se que família e escola, “[...] por suas sanções positivas ou negativas, controlam o desempenho, fortalecendo o que é "aceitável", desincentivando o que não o é.”. (BOURDIEU, 2007a, p. 82).

Dessa forma, família e escola se constituem como campos definidores do que tem valor para a formação do *habitus* dos agentes. Nesse processo de seleção, as famílias criam estratégias que levam os estudantes ao encontro daquilo que entendem que seja válido para seu desenvolvimento. Por estratégia, Bourdieu apresenta a ideia de uma “[...] orientação da prática, que não é nem consciente e calculada, nem mecanicamente determinada.” (BOURDIEU, 2014, p. 36).

Sendo assim, compreende-se que as estratégias desenvolvidas pelos pais terão um valor emocional. São ações que buscam, portanto, auxiliar os agentes pensando em garantir que seus filhos obtenham sucesso em suas trajetórias. A possibilidade de desenvolvimento de determinadas estratégias, está relacionada ao *habitus* internalizado por cada agente. O conceito de *habitus* é fundamental para que as ações dos agentes sejam compreendidas. Ele será abordado na primeira parte do artigo, que tem como objetivo apresentar uma discussão teórica sobre os principais conceitos operacionalizados. Além de *habitus*, discutir-se-á sobre os capitais cultural, social, escolar e econômico. Na segunda parte do artigo, descrevem-se e analisam-se os dados coletados no *survey online*³, e das entrevistas realizadas com duas famílias que possuem seus filhos matriculados nas escolas selecionadas para a aplicação do *survey*. Por último, apresentam-se as considerações finais sobre a temática investigada.

1. A noção de estratégia e capitais: leituras em Pierre Bourdieu e interlocutores

³ O *survey online* consiste numa ferramenta de pesquisa que objetiva a coleta de dados quantitativos. Nesse caso, os questionários foram desenvolvidos a partir do aplicativo gratuito *LimeSurvey*. O material ficou disponível para o acesso de gestores, professores, familiares e estudantes das escolas *locus* da pesquisa, tendo como objetivo identificar características dessas instituições e dos agentes que ocupam esses espaços.

No primeiro tópico deste artigo a intenção é a de provocar discussões teóricas sobre os conceitos de estratégia, *habitus* e capitais em suas diversas formas: cultural, social e econômica. As ideias expostas neste tópico são o entendimento da teoria de Pierre Bourdieu a partir da leitura de suas obras e de seus interlocutores.

A noção de estratégia utilizada neste artigo diz respeito a ações que objetivam a ampliação de capitais dos agentes. Segundo Bourdieu, as estratégias são ações que “[...] os agentes sociais desenvolvem na conduta comum de sua existência.” (BOURDIEU, 2008, p. 693), que nem sempre serão conscientemente planejadas pelos familiares, assim, “[...] falar em estratégias educacionais não significa dizer que os pais sejam calculadores racionais. As condutas podem ser orientadas sem serem conscientemente dirigidas a determinados fins.” (MEZZOMO, 2008, p. 54).

O que orienta a conduta dos agentes é o *habitus*. Este trata do que é próprio do agente de acordo com a fração de classe à qual ele pertence. Segundo Bourdieu (2007a, p. 165), *habitus* é o “[...] princípio unificador e gerador de todas as práticas.” É em sua família que o agente irá conhecer o *habitus* da classe à qual pertence. É o *habitus* que dará condições ao agente para que ele se reconheça como um ser pertencente a uma fração de classe. A partir da observação de suas práticas e das práticas de outros, o agente irá se reconhecer ou se diferenciar de determinado grupo. Entende-se que:

[...] o conceito de *habitus* exprime, em primeiro lugar, o resultado de uma ação organizadora, apresentando então um sentido próximo da palavra “estrutura”; designa também uma maneira de ser, um estado habitual e, principalmente, uma predisposição, uma tendência, uma propensão ou uma inclinação que gera uma lógica, uma racionalidade prática, irredutível à razão teórica. É adquirido mediante a interação social e, ao mesmo tempo, é o classificador e o organizador desse processo. (SILVA, 2008, p. 30).

O pertencimento de classe é determinado pelo modo como o agente faz as classificações e distinções de objetos, valores, costumes, práticas sociais e culturais que vivencia diariamente, o *habitus* “[...] permite estabelecer uma relação inteligível e necessária entre determinadas práticas e uma situação, cujo sentido é produzido por ele em função de categorias de percepção e de apreciação.” (BOURDIEU, 2007a, p. 96). A partir da posse de capitais, o agente desenvolve relações com os elementos que o cercam, dessa forma, podemos considerar que a posição na classe está relacionada ao acúmulo de capitais que orienta “[...] escolhas escolares e sociais, em direção a um ou outro polo do campo do poder.” (BOURDIEU, 1996, p. 43).

O acúmulo de capitais possibilita que as famílias mantenham a posição social que já ocupam. Sendo assim, entende-se que cada tipo de capital dará possibilidades aos agentes para que eles se desenvolvam de alguma forma. Importante esclarecer que a teoria bourdieusiana não estabelece uma relação direta entre o sucesso escolar e a posse de um único capital, como o econômico, por exemplo, considera-se que:

[...] uma trajetória escolar bem sucedida não é determinada totalmente pelo pertencimento a uma camada social elevada. Ela se encontra associada a outros fatores, como por exemplo, as dinâmicas internas das famílias e as características pessoais dos agentes. (MEZZOMO, 2008, p. 36).

As ações são permeadas pelas possibilidades apresentadas pela posse dos diferentes capitais, nesse momento, nos dedicamos a discussão dos conceitos de capital econômico, capital social e capital cultural. Ao abordamos o capital econômico, estamos nos referindo aos acúmulos financeiros de um agente. Sendo, portanto,

[...] os recursos materiais disponíveis, a renda e a riqueza material das famílias, que podem ser revertidos em acesso a outros bens e serviços, traduzidos em: moradia, alimentação adequada; serviços de saúde, educação de qualidade, bens de consumo duráveis, e outros bens que tendem a proporcionar condições mais favoráveis ao desenvolvimento, a manutenção ou ascensão social dos indivíduos no futuro. (MENDES, 2012, p. 55).

É por meio da posse do capital econômico que o agente terá acesso a bens materiais considerados de alto valor, tanto econômica quanto social e culturalmente. Bourdieu, identifica que “[...] as práticas populares têm como princípio a escolha do necessário (‘isso não é para nós’), no sentido do que é tecnicamente necessário, ‘prático’.” (BOURDIEU, 2007a, p. 355). O capital econômico é um importante elemento de distinção entre os agentes. Ao mesmo tempo em que orienta a segregação entre os agentes, o capital econômico, possibilita o encontro daqueles que possuem condições financeiras semelhantes. Esse encontro se justifica pela igualdade de interesses de indivíduos de uma mesma fração de classe.

Por terem interesses comuns, geralmente frequentam os mesmos lugares, compartilham ideais e objetivos. O capital social, diz respeito ao “[...] conjunto de recursos ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações [...] unidos por ligações permanentes e úteis.” (BOURDIEU, 2007a, p. 67). Assim,

[...] falar de capital social é falar de recursos relativos às relações sociais dos indivíduos que são passíveis de serem mobilizados para a obtenção de alguma vantagem social. É um recurso que tem a ver com reconhecimento mútuo, vinculação a um grupo, posse de redes duráveis de relacionamento e que permite que os

indivíduos ricos deste recurso o convertam em algum outro ou se apropriem de condições que os permitem gerar tais recursos. (MENDES, 2012, p. 50).

O capital social possibilita o reconhecimento de pertencimento a um grupo. O capital social une os grupos de acordo com os interesses em comum que os agentes possuem. Além disso, ser bem relacionado permite que o agente tire vantagens dessas relações, convertendo esse capital social em outros tipos de capitais.

Por fim, tem-se que o capital cultural diz respeito à relação que o agente estabelece com bens culturais. O capital cultural de um agente é formado desde muito cedo por meio das relações estabelecidas. Entende-se que “[...] a herança cultural [...] é responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito.” (BOURDIEU, 2007a, p. 42). A partir do capital cultural, pode-se compreender como se dará a relação do agente com os elementos culturais que o cercam.

[...] o capital cultural existe sob três formas: a) no estado incorporado – sua acumulação está ligada ao corpo, exigindo incorporação, que demanda tempo e pressupõe um trabalho de inculcação e assimilação. Esse tempo necessário deve ser investido pessoalmente pelo receptor; b) no estado objetivado – sob a forma de bens culturais (quadros, livros, dicionários) transmissíveis de maneira relativamente instantânea; c) no estado institucionalizado – consolidando-se nos títulos e certificados escolares. (FERREIRA, 2008, p. 25).

A posse do capital cultural permite que o agente adquira conhecimentos de elementos que fazem parte da cultura escolar quando ainda não está inserido nesse contexto (BOURDIEU, 2011; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). Quando o agente começa a frequentar a instituição escolar e se depara com esses elementos, ele já possui uma bagagem de conhecimentos sobre o assunto que irá diferenciá-lo daqueles que não possuem. Percebe-se que “[...] os membros das diferentes classes sociais distinguem-se não tanto pelo grau segundo a qual eles *reconhecem* a cultura, mas pelo grau segundo a qual a conhecem.” (BOURDIEU, 2007a, p. 298).

Em síntese, compreende-se que o acúmulo de capitais permite que os agentes desenvolvam disposições que possibilitam uma trajetória escolar de sucesso. Entende-se que o capital econômico desempenha um papel importante nessa trajetória, pois ele será fundamental no momento da aquisição de bens e outros investimentos, como cursos de línguas estrangeiras, viagens de intercâmbio etc.

Segundo Bourdieu (2007a, p. 112), “[...] as frações mais ricas em capital cultural têm propensão a investir, de preferência, na educação dos filhos e, ao mesmo tempo, nas práticas

culturais próprias a manter e aumentar sua raridade específica.”. Assim, entende-se que essas famílias que possuem um capital cultural elevado não se importam em fazer altos investimentos na educação de seus filhos, pois sabem que esse investimento terá um retorno.

2. Escolas, famílias e as estratégias de ampliação do capital social, cultural e escolar em Campo Grande/MS

Neste tópico temos o objetivo de apresentar e discutir os dados coletados durante a pesquisa. A partir das análises, buscamos identificar de que forma as estratégias desenvolvidas por escolas e famílias contribuem para a ampliação dos capitais dos estudantes. A coleta de dados dividiu-se em duas etapas, sendo a primeira de forma *online*. Gestores, professores, pais e estudantes das instituições *locus* da pesquisa, tiveram acesso a um *survey online* em que deveriam responder questionários que permitissem uma aproximação com a realidade escolar e familiar que se investigou. A segunda etapa consistiu na realização de entrevistas com pais e estudantes dessas instituições. Os convites foram realizados a partir da participação no *survey*, sendo que o contato se deu de forma direta com algumas famílias por meio de dados (telefone, *email*) disponibilizados pelos próprios participantes ao responderem os questionários.

Como já dito anteriormente, a pesquisa foi realizada em duas escolas de prestígio da cidade de Campo Grande/MS. Uma das escolas foi o colégio Bionatus, este foi criado com a intenção de desenvolver um ensino direcionado para a formação de estudantes que pretendiam prestar vestibular para a área de medicina. No início, o colégio funcionava como um cursinho pré-vestibular chamado Elite Pré Vestibulares. Em 2006, o colégio Bionatus é fundado, com isso, além do cursinho, são criadas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

O Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) atende estudantes do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Iniciou suas atividades no ano de 1995. A maior parte do corpo de estudantes do colégio é formada por filhos de militares. A entrada de civis acontece por meio de um concurso realizado pelo próprio colégio. Dentre os objetivos do colégio, encontra-se o de despertar em seus estudantes o interesse pela carreira militar.

O *survey* utilizado para coletar respostas de gestores, professores, pais e estudantes das escolas – Bionatus e CMCG - oportunizou compreender como as ações desenvolvidas por esses agentes resultam na ampliação de capitais de seus filhos e estudantes. Cada grupo recebeu um instrumento diferente para que assim fosse possível analisar as práticas desses agentes particularmente. Compondo o quadro de participantes da pesquisa, tivemos a participação de

23 estudantes do CMCG e 22 estudantes do Bionatus. Quanto aos pais, foram 25 do CMCG e 10 do Bionatus. Gestores, 7 do CMCG e 2 do Bionatus, por fim, o grupo dos professores composto por 26 docentes do CMCG e 4 do Bionatus.

Além do *survey*, realizaram-se duas entrevistas com famílias que possuíam seus filhos matriculados nessas duas escolas. Os entrevistados foram identificados da seguinte forma: Elis (mãe que possui sua filha matriculada no colégio Bionatus), Joana (mãe que possui sua filha matriculada no CMCG), Renato (pai que possui sua filha matriculada no CMCG), Maria (estudante do CMCG) e Clara (ex estudante do CMCG que faz cursinho pré-vestibular no colégio Bionatus)⁴.

O instrumento destinado aos estudantes pretendeu investigar a trajetória escolar desses agentes, visto que é indispensável conhecer a trajetória escolar dos estudantes já que ela:

[...] passa a ser vista como resultado da confluência de fatores interdependentes que dizem respeito não só à classe social de pertencimento, mas também às características individuais dos sujeitos e às estratégias educativas de suas famílias. (AGUIAR, 2007, p. 16.).

Numa entrevista realizada com uma família de estudantes do Colégio Militar de Campo Grande, percebe-se que a escolha da primeira instituição de ensino foi feita pensando em uma aprovação no concurso de admissão para a entrada no CMCG. Segundo a mãe das alunas, a primeira instituição de ensino em que elas estudaram era conhecida por ter muitos estudantes aprovados no referido concurso: “[...] quem fazia ali no Visconde de Cairu conseguia passar no Colégio Militar, eu vi isso também, quem estudava lá, sabe?!” (Joana, 2020).

No caso da estudante do Bionatus, a primeira instituição não foi escolhida pensando em uma transferência para o referido colégio, pois este ainda não existia, porém a família sempre buscava os melhores colégios da cidade. Segundo a mãe da estudante “[...] nem existia o Bionatus na época né [...] eu sempre pensei e sempre fiz de tudo para colocar as duas na melhor escola entendeu? Na época a Auxiliadora era uma das melhores, então elas estudaram na melhor escola sempre.” (Elis, 2020).

São os pais que decidem como será o início da trajetória escolar de seus filhos. Percebe-se que já nesse momento pode haver algum tipo de intencionalidade na escolha da instituição de ensino em que seus filhos irão estudar. Sendo assim, procurou-se saber em que tipos de instituições eles já haviam estudado (pública ou privada), qual era a série em que estavam

⁴ Para preservar a identidade dos participantes, informamos que os nomes utilizados são fictícios.

estudando, o ano de ingresso no colégio e se já tinham reprovado. Nas duas instituições, a maioria dos estudantes que respondeu ao instrumento informou que nunca havia reprovado durante sua trajetória escolar.

Após conhecer um pouco a trajetória escolar desses estudantes, voltam-se os olhares para a investigação de ações que pudessem resultar na ampliação do capital cultural desses agentes. Além das práticas de leitura, investigou-se se havia algum tipo de envolvimento com outras práticas culturais, como dança, teatro, esportes e cursos de línguas estrangeiras. Observou-se nos estudantes a frequência de leitura de diversos gêneros textuais. Entre os estudantes do colégio Bionatus, consta que a leitura que fazem com mais frequência é a de *sites de internet*, e a que ocorre com menos frequência são as de revistas em quadrinhos e livros de poesia.

Tabela 1: Frequência de leitura apontada pelos estudantes no *survey*.

LEITURAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ALGUMAS VEZES	NUNCA
ROMANCE	7	15	16	7
HISTÓRIA GERAL OU DO BRASIL	8	10	16	11
LIVROS DE POESIA	3	2	16	24
JORNAIS	6	6	19	14
REVISTAS DE INFORMAÇÃO EM GERAL	9	15	17	4
REVISTAS EM QUADRINHO	1	9	16	19
SITES DE INTERNET	28	12	5	-

Fonte: Autoras, 2020.

Nas duas escolas, os estudantes disseram receber indicações de leituras da família, escola, professores, amigos, *internet* e listas de vestibular. No colégio Bionatus, 17 estudantes concordaram com a afirmação de que “**Ler é uma das minhas diversões preferidas**”, no Colégio Militar de Campo Grande, 15 estudantes concordaram com essa afirmação e somente 1 concordou com a afirmação de que “**Ler é uma perda de tempo**”. A maioria dos estudantes das duas escolas afirmou que “**A escola me estimula a ler**”.

A partir da observação da relação que os estudantes estabelecem com a leitura, observa-se que: “[...] hábitos como ir ao cinema, navegar na internet e de leitura indicam a conversão de capital econômico em capital cultural.” (FERRAZ, 2008, p. 59). Percebe-se, então, que a grande maioria dos estudantes faz esse tipo de investimento seguindo as indicações dadas por seus familiares e professores, que desempenham um importante papel como incentivadores desse hábito.

Outro tipo de investimento que reflete na aquisição de capital cultural diz respeito a investimentos em cursos extracurriculares. Com os instrumentos do *survey*, percebeu-se que os maiores investimentos são em cursos de língua estrangeira e esportes. No colégio Bionatus, 12 estudantes fazem cursos de língua estrangeira e 8 se dedicam ao treino de algum esporte. No Colégio Militar de Campo Grande, 14 estudantes estão matriculados em cursos de língua estrangeira e 13 praticam esportes.

O investimento em cursos de língua estrangeira pode envolver muito mais do que a aprendizagem da língua, mas também aspectos culturais. Saber falar uma língua estrangeira é uma forma de distinção, já que em certos momentos:

A exigência da língua estrangeira [...] acaba por exercer a função de selecionar pessoas de um capital cultural mais elevado, já que a aprendizagem do inglês (ou de outra língua estrangeira) como ferramenta essencial para o sucesso profissional e escolar é um valor para as classes média e alta, que procuram investir em cursos para que seus filhos tenham esse aprendizado. (CONCEIÇÃO, 2009, p. 40).

Sobre seus conhecimentos em línguas estrangeiras, os estudantes os classificaram como:

Tabela 2: Classificação em conhecimentos em línguas estrangeiras apontadas pelos estudantes no *survey*.

	BOM	RAZOÁVEL	FRACO	NENHUM
INGLÊS	32	8	5	-
FRANCÊS	-	1	9	35
ESPAÑHOL	3	20	13	9

Fonte: Autoras, 2020.

Nas entrevistas, observa-se que cursos de línguas estrangeiras são investimentos realizados pelas duas famílias. Em seu relato, Elis afirma: “[...] incentivo elas a estudarem, contrato professores particulares de inglês pra vir aqui em casa.” (Elis, 2020). No caso da

família com estudantes matriculados no CMCG, levantou-se a seguinte informação: “A gente fazia curso de inglês no CNA. [...] Olha, é que, na verdade, eu sempre mudava de curso. Fiz no CCAA, depois fui para o CNA. Foi mais ou menos uns dois anos isso.” (Clara, 2020). Em nosso *survey*, outras práticas culturais foram investigadas, tais como: ida a museus, teatros, livrarias etc. A partir da resposta dos estudantes, levantamos o seguinte cenário:

Tabela 3: Frequência em atividades culturais apontadas pelos estudantes no *survey*.

	NUNCA	SEMANALMENTE	MENSALMENTE	1 A 2 VEZES POR ANO	3 A 4 VEZES POR ANO	MAIS DE 4 VEZES POR ANO
Foi à livraria?	1	-	9	2	1	7
Foi a cinema?	-	-	11	-	1	8
Foi ao teatro?	9	-	-	8	-	3
Foi a uma ópera ou a um concerto de música?	15	-	-	4	-	1
Foi a um espetáculo de dança?	13	-	-	6	-	1
Visitou museu?	13	-	-	2	3	2
Visitou centro cultural?	10	-	-	8	-	2
Foi a um show de música?	7	-	-	9	1	3

Fonte: Autoras, 2020.

A busca por elementos culturais pode ocorrer também durante uma viagem. Nas entrevistas foi possível perceber a ocorrência dessa prática nas duas famílias pesquisadas. A mãe da estudante do Bionatus conta que a filha “[...] assiste tudo quanto é filme ou pela *internet*, ou ela pega filme com as amigas [...] aí teatro essas coisas, nós fizemos um cruzeiro [...] a gente ia no teatro toda noite no cruzeiro.” (Elis, 2020). As respostas da mãe da estudante do Colégio Militar também seguem nesse sentido, visto que a família buscou em viagens conhecer ambientes e práticas culturais que não encontra na cidade de em que reside. Durante a entrevista, os familiares lembraram-se de alguns museus que visitaram durante uma viagem para São Paulo. Citaram o Museu da Língua Portuguesa, Museu do Ipiranga e o Museu de Arte de São Paulo (MASP).

A cidade de Campo Grande não possui uma tradição em oferecer atividades culturais como óperas ou concertos de música. Este pode ser um fator que justifique a ausência dos

estudantes nesses espaços culturais, porém isso não quer dizer que não haja a busca pela ampliação do capital cultural dos agentes, já que:

[...] o capital cultural como recurso estratégico pode ser cultuado de várias formas. [...] Pode se expressar na forma de diplomas, na visitação a museus e assistência a concertos eruditos ou, na sua impossibilidade, pode se expressar em comportamentos menos aristocráticos não deixando de ser utilizado como capital distintivo. [...] a leitura de jornais e revistas, a assistência a entrevistas com especialistas, ou viagens pela internet (entre outras possibilidades) podem servir também como estratégias de adquirir os bens da cultura e do conhecimento e ter acesso a estes. (SETTON, 2005, p. 80).

Para saber sobre as estratégias de ampliação do capital escolar desses agentes, investigou-se qual era a projeção feita pelos estudantes sobre o ingresso na universidade. Os estudantes deveriam indicar quais eram as universidades de seu interesse e o curso para o qual tinham a intenção de prestar vestibular. A maioria dos estudantes do colégio Bionatus indicou que optaria pelo curso de Medicina. O colégio possui tradição em preparar os estudantes para esse curso superior. A Medicina é a área de maior interesse, mas outros cursos foram citados, conforme o que é possível observamos na tabela abaixo.

Tabela 4: Cursos de interesse de estudantes do Colégio Bionatus citados no survey.

Curso Citado	Quantidade de Vezes Citado
Medicina	14
Física	1
Direito	4
Jornalismo	1
Relações Públicas	1
Engenharia Aeronáutica	1
Veterinária	1
Sistemas de Informações	1
Engenharia Civil	1
Astronomia	1
Engenharia Física	1
Nanotecnologia	1

Fonte: Autoras, 2020.

A estudante do colégio Bionatus que foi entrevistada também tinha como primeira opção prestar o vestibular para Medicina. A opção pela matrícula no colégio Bionatus levou em conta esse objetivo, pois:

“[...] era uma referência em Medicina e ela queria Medicina, e falei: ‘bom, já vamos começar’. Acho que de repente foi um passo errado de ter colocado no segundo ano em outra escola. Já deveria ter colocado lá quando terminar o primeiro. Aí fui lá e coloquei ela.” (Elis, 2020).

Apesar de um dos objetivos de o CMCG ser o incentivo à carreira militar, a grande maioria opta por cursos voltados às áreas de engenharia e, somente 2, de um universo de 23 estudantes, indicaram interesse pela carreira militar. Poucos estudantes escolhem profissões relacionadas à área das Ciências Humanas. Os únicos cursos dessa área citados são os de Relações Internacionais e Direito.

Tabela 5: Cursos de interesse de estudantes do CMCG citados no *survey*.

Curso Citado	Quantidade de Vezes Citado
Engenharia Civil	7
Biomedicina	1
Medicina	5
Engenharia	3
Relações Internacionais	2
Direito	3
Engenharia Química	4
Engenharia Ambiental	1
Engenharia Aeronáutica	1
Engenharia Naval	1
Engenharia da Computação	3
Engenharia Aeroespacial	2
Odontologia	1
Engenharia Mecatrônica	2
Ciências da Computação	2
Engenharia de Produção	1
Engenharia Mecânica	1

Organização: Autoras, 2020.

A estudante do Colégio Militar que participou da entrevista ainda não definiu o curso para o qual irá prestar vestibular, mas disse que gostaria de algo voltado para a área de exatas:

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica,
Recife, v. 6, n. 1, 2020. ISSN: 2447-6943.

“[...] eu não sei ainda. Eu quero mais alguma coisa pra exatas.” (Maria, 2020). Os estudantes tiveram de apontar elementos que haviam influenciado na escolha do curso e na intensidade dessa influência. Os pais são apontados como os maiores influenciadores da escolha da profissão. As famílias que participaram das entrevistas demonstraram apoiar as escolhas de seus filhos.

[...] seja uma excelente profissional ou uma médica ou uma dentista, o curso que ela preferir. É isso que a gente quer, que eles se realizem. Não adianta você escolher, eles que têm que escolher o que querem, e o que ela escolher a gente vai apoiar. (Elis, 2020).

Ah, que elas tenham sucesso na vida. Que sejam profissionais contentes com a carreira que escolheram. (Joana, 2020).

É, realização, né. Então, nós acreditamos que a área que elas escolherem, elas vão dar orgulho para a gente. (Renato, 2020).

O apoio da família se faz importante em vários momentos, pois é ela que fará os investimentos necessários e que auxiliará os estudantes nos demais aspectos.

[...] se os pais não interferem na escolha do curso, eles incentivam e estimulam, mesmo que seja de modo indireto, o ingresso dos filhos no curso superior [...] o apoio da família no processo de escolarização [...] mediante apoio material, pecuniário ou não, bem como através do amparo afetivo que os pais dispensam aos filhos para conquistarem o tão almejado diploma do curso superior. (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2010, p. 122).

Além da projeção de estudantes e de pais, investigaram-se quais eram as previsões feitas pelos professores quanto à trajetória escolar de seus estudantes. De maneira geral, observa-se um cenário positivo, em que os professores demonstram acreditar que os estudantes dessas instituições terão longevidade escolar e a possibilidade de ingresso em boas universidades.

Tabela 6: Projeções da trajetória escolar dos estudantes apontadas pelos professores no *survey*.

	TODOS OS ESTUDANTES	MAIS DA METADE	MENOS DA METADE	POUCOS ESTUDANTES
CONCLUIRÃO O ENSINO MÉDIO	25	5	-	-
TERÃO BONS RESULTADOS NO ENEM	4	26	-	-
ENTRARÃO PARA UMA BOA UNIVERSIDADE	3	27	-	-
FARÃO CURSO SUPERIOR	7	23	-	-
TERÃO BONS EMPREGOS	4	25	-	-

Fonte: Autoras, 2020.

Os pais elencaram motivos que os levam a considerar esses colégios como escolas de excelência. Para os pais dos estudantes do colégio Bionatus, seria o número de aprovações no vestibular e, para os pais dos estudantes do CMCG, a disciplina exigida pelo colégio é o que permite que ele seja caracterizado como uma escola de excelência. Nas entrevistas, foi possível confirmar os dados coletados pelo *survey*.

Eu procuro assim com os pais, de outros estudantes, é entrada no vestibular né [...] é aprovação, então isso aí eu acho também que a gente tem que analisar. (Elis, 2020).
[...] a gente vê assim, a estrutura que o colégio tem, tem realmente muita base, né?! Pelo nível dos professores, a rigidez, né? (Renato, 2020).
Ensinam ter respeito com os pais, com os superiores também, lá dentro. (Joana, 2020).
[...] no Colégio Militar, lá a gente sabe que tem uma disciplina. Agora, eu não saberia dizer se a gente poderia confiar em outras instituições, né? (Renato, 2020).
Eu acho que tem hierarquia, né! Ficar respeitando o sargento, o monitor... Sei lá, você acaba levando um pouco disso, do Colégio para casa, entendeu? (Clara, 2020).

A preocupação com a ampliação do capital social aparece quando os pais dos estudantes do CMCG afirmam, por meio do *survey*, que a instituição foi escolhida, pois: **“Meu filho terá boas companhias”**. Além da preocupação com o capital social, apontaram elementos que contribuem para a ampliação do capital escolar dos agentes: **“A escola oferece ensino de boa qualidade”**, **“A escola exige disciplina e bom comportamento dos estudantes”** e **“A escola oferece aulas de reforço quando o estudante precisa.”**

Já nas respostas dadas pelos pais dos estudantes do colégio Bionatus, consta que a maior preocupação é com a ampliação do capital escolar dos agentes. As opções “**A escola oferece ensino de boa qualidade**” e “**A escola exige muito do estudante**” foram apontadas 9 vezes. Ao oferecer um ensino de boa qualidade e exigir muito dos estudantes, a escola cumpre seu papel de ampliar o capital escolar dos agentes, já que os estudantes terão de dedicar mais tempo aos estudos.

Quanto maior a inserção do aluno no ambiente de escolarização, maior também será seu tempo de exposição às rotinas, aos valores, às regras institucionais, favorecendo a aquisição de hábitos de estudos e posturas que contribuem para alcançar o desempenho esperado pela escola. (BRANDÃO; CANEDO; XAVIER, 2012, p. 212).

Nas duas escolas, percebe-se, por meio da análise da resposta dos pais dos estudantes, que existe essa dedicação fora do espaço escolar. Assim como os pais de estudantes do colégio Bionatus, a maioria dos pais do CMCG respondeu que seus filhos estudam diariamente quando estão em casa. Somente 1 pai de estudante do colégio Bionatus respondeu que seu filho só estudava em véspera de prova. No Colégio Militar de Campo Grande nenhum pai optou por essa afirmativa. A menor frequência de estudo apontada foi a de uma vez por semana.

Tabela 7: Frequência de estudos em casa apontada pelos pais no *survey*.

Todos os dias	27
Uma vez por semana	1
Duas a três vezes por semana	4
Só em véspera de prova	1

Fonte: Autoras, 2020.

As observações dos pais sobre a rotina de estudos de seus filhos possibilitam analisar que tipo de acompanhamento eles fazem da escolarização de seus filhos. Nas entrevistas, observou-se que as mães são as responsáveis por esse acompanhamento.

[...] quando era pequena a gente olhava a tarefa e tal né [...] levava muito em livreria, comprava muito livrinho para ela, desde pequena comprava muito livrinho para elas lerem. (Elis, 2020).

Eu passava exercícios, eu mesma fazia exercícios para ela fazer. (Joana, 2020).

Em síntese, constata-se que as disposições que os agentes criam estão relacionadas às condições materiais, culturais e sociais desses agentes. Diante da falta de opção para o acúmulo do capital cultural dos agentes, foi preciso criar estratégias que fugissem de uma abordagem tradicional da aquisição desse capital, como idas a museus, teatros, livrarias, viagens etc. A partir da leitura dos dados, foi possível perceber que as ações dos agentes estão relacionadas a diversas estratégias de ampliação do capital em uma de suas formas. Os agentes muitas vezes não percebem essa relação, porém para cada tipo de capital que se pretende acumular há uma ação a ser desenvolvida.

Considerações finais

O estudo das escolas destinadas aos filhos das classes favorecidas, justificam-se por concordarmos com Bourdieu, quando o autor anuncia que “[...] não é suficiente enunciar o fato da desigualdade diante da escola, é necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação contínua das crianças desfavorecidas.” (BOURDIEU, 2007b. p. 41).

O início da trajetória escolar dos agentes é organizado por seus familiares. Nesse momento, muitos objetivos e intencionalidades são definidos. A escolha do estabelecimento de ensino reflete diretamente os objetivos da família para a escolarização de seus filhos. As escolas de prestígio, além de garantir um ensino de qualidade, que pode ser comprovado a partir do resultado de avaliações externas (nesses casos, garantido pelos índices de aprovação no vestibular e boas notas no ENEM que representam a capacidade da escola para preparar seus alunos para os exames externos), proporcionam aos estudantes a possibilidade de estabelecer relações sociais de grande valor, já que essas escolas geralmente são espaços ocupados pelas frações de grupos da elite.

A certificação que o agente recebe das escolas de prestígio ao fim de sua escolarização é um importante elemento de distinção. Quando os agentes se igualam em seu capital escolar, as distinções serão feitas a partir da observação do acúmulo de outros capitais. Observa-se que:

No que concerne às estratégias educativas, contrapondo-se às classes populares, as classes médias ou pequenas burguesias tenderiam a investir pesada e sistematicamente na escolarização dos filhos. [...] as famílias desse grupo social já possuiriam volume razoável de capitais que lhes permitiria apostar no mercado escolar sem correr tantos riscos. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 64).

A família, ao fazer investimentos financeiros no processo de escolarização de seus filhos, espera que no futuro haja um retorno desse investimento. Observando as previsões feitas pelos professores das escolas analisadas na pesquisa, nota-se que esse retorno pode ocorrer, já que com a longevidade escolar, os estudantes terão maiores chances de encontrar bons empregos quando concluírem o ensino superior. Se a família é responsável pelo investimento financeiro, a escola desempenha o papel de ser um espaço em que o agente desenvolve boas relações sociais e adquire elementos para a ampliação dos capitais cultural e escolar. Para tais objetivos, essa instituição cria estratégias para que os estudantes tenham de dedicar-se aos estudos mesmo quando não estão em sala de aula.

Referências

- AGUIAR, Andréa Moura de Souza. **O recurso às escolas internacionais como estratégia educativa de famílias socialmente favorecidas**. 2007. 245f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.
- ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice. (Org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007a.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- BRANDÃO, Zaia; CANEDO, Maria Luiza; XAVIER, Alice. Construção solidária do *habitus* escolar: resultado de uma investigação nos setores públicos e privado. **Revista brasileira de educação**. v. 17, n. 49, p. 193-243. jan. - abr. 2012.
- BRANDÃO, Zaia. et al. Processos de produção de qualidade de ensino: escola, família e cultura. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 27., 2004, Caxambu. Anais eletrônicos... Caxambu: 2004. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/t147.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

- FERREIRA, Eloisa Tavares. **Condições de origem, trajetórias escolares, e sociais de estudantes pertencentes à classe popular:** um estudo sobre estudantes que cursaram ensino médio em escolas privadas. 2008. 98f. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- LOYOLA, Maria Andréa. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002.
- MENDES, Igor Adolfo Assaf. **Trajetoários educacionais, capital cultural e herança familiar.** 2012. 107f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2012.
- MEZZOMO, Ricardo José. **A excelência escolar: um estudo sobre estratégias educativas em famílias com filhos de rendimento escolar elevado.** 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2008.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (Org.). **Família e escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- RIEDNER, Daiani Damm Tonetto. **Estratégias de escolarização:** ações combinadas entre famílias de grupos da elite e uma escola de prestígio. Dissertação (Mestrado em Educação). Campo Grande, MS: UFMS, *Campus* de Campo Grande, 2013. 185 p.
- SETTON, Maria da Graça Jacinto. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educ. Soc.**, Campinas. v. 26, p. 77-105, jan.-abr. 2005.
- SILVA, Antônio Lima da. **A educação e a constituição da subjetividade na perspectiva de Bourdieu.** 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação, Salvador, 2010.